

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR(A) E ALUNO(A):** reflexões a partir da  
vivência profissional na escola Thomas More de Timbiras, MA.

MARIA BIANCA SILVA DE LIMA

**Codó  
2022**

MARIA BIANCA SILVA DE LIMA

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR (A) E ALUNO (A):** reflexões a partir da vivência profissional na escola Thomas More de Timbiras, MA.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

CODÓ  
2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

BIANCA SILVA DE LIMA, MARIA.

AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: reflexões a partir da vivência profissional na escola Thomas More de Timbiras, MA / MARIA BIANCA SILVA DE LIMA. - 2022.  
24 f.

Orientador(a): CRISTIANE DIAS MARTINS COSTA.  
Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, CODÓ, 2022.

1. Afetividade. 2. Relação professor-aluno. 3. Timbiras. I. DIAS MARTINS COSTA, CRISTIANE. II. Título.

MARIA BIANCA SILVA DE LIMA

**AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO:** reflexões a partir da  
vivência profissional na escola Thomas More de Timbiras, MA.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso  
de Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Federal do Maranhão, Campus  
VII – Codó, como requisito para a obtenção de  
grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira  
(Membro)

---

Profa. Esp. Maria Kelcilene Silva Sousa  
(Membro)

## RESUMO

A afetividade possui um papel fundamental em todas as relações. No que tange ao ambiente escolar é imprescindível na relação professor(a) e aluno(a), cooperando para o processo de ensino-aprendizagem da criança, pois junto com a família o educador é responsável pelo crescimento e desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar como acontece a relação professor(a) – aluno(a) na escola Thomas More de Timbiras-MA. Ademais, pretende-se apresentar a afetividade no ambiente educacional e abordar sobre a importância da afetividade na relação professor(a) e aluno(a). A pesquisa de abordagem qualitativa, ocorreu através de um levantamento bibliográfico, que se baseou nos autores: Arantes (2002), Brandão (2017), Cordeiro (2016), Ferreira (2015), Gomes (2018), Morais (2016), Sarnoski (2014), Perrenoud (2018) além dos documentos normativos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN'S) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pesquisa de campo na escola Thomas More de Timbiras – MA utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário aos professores(as) da escola. Mediante a coleta de dados, foi possível observar que os(as) professores(as) consideram a afetividade como um fator importante na relação professor(a) e aluno(a) e que o diálogo é um meio para que haja essa relação.

**Palavras-chave:** Afetividade; Relação professor-aluno; Timbiras.

## ABSTRACT

Affectivity plays a fundamental role in all relationships. With regard to the school environment, it is essential in the teacher and student relationship, cooperating for the child's teaching-learning process, because together with the family, the educator is responsible for the integral growth and development of children. In this sense, the present research has as general objective to identify how the teacher-student relationship happens at the Thomas More school in Timbiras-MA. Furthermore, it is intended to present affectivity in the educational environment and address the importance of affectivity in the teacher and student relationship. The qualitative approach research took place through a bibliographic survey, which was based on the authors: Arantes (2002), Brandão (2017), Cordeiro (2016), Ferreira (2015), Gomes (2018), Morais (2016), Sarnoski (2014), Perrenoud (2018) in addition to the normative documents, the National Curricular Common Base (BNCC), National Curricular Parameters (PCN'S) and the Education Guidelines and Bases Law (LDB) and field research at the Thomas More school in Timbiras – MA using as a data collection instrument the application of a questionnaire to the school teachers. Through data collection, it was possible to observe that teachers consider affectivity as an important factor in the teacher and student relationship and that dialogue is a means for this relationship to exist.

**Keywords:** Affectivity; Teacher-student relationship; Timbiras.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A temática da afetividade em sala de aula vem sendo cada vez mais estudada por pesquisadores. Perrenoud (2018) pontua que o afeto tem possibilidade de provocar a tranquilidade, contentamento, entusiasmo, quebra de barreiras emocionais e extinguir bloqueios, e por isso deve-se considerar que a afetividade é indispensável em todo processo educacional, e assim como a presença do afeto possibilita essas emoções, a ausência dele pode dificultar a construção do conhecimento, interferindo no emocional do aluno (PERRENOUD, 2018).

Da mesma maneira, Gomes (2018) considera a afetividade indispensável na vida de qualquer indivíduo e reforça que no contexto escolar, ela pode servir como auxílio aos professores (as), com a proposta de obter atenção e a confiança do aluno, gerando interesse e participação no seu processo de aprendizagem. É importante que dentro da sala de aula a relação que o professor (a) estabelece entre o aluno seja capaz de torna-los próximos, gerando por meio desses laços afetivos, o respeito e empatia tanto na relação com o professor (a), como na relação com os colegas de turma. Sendo a escola um espaço de socialização os laços afetivos construídos refletiram durante toda a vida do estudante.

A relação professor (a) e aluno (a) precisa de constante atenção, o aluno (a) deve ser visto como sujeito principal no processo de ensino e aprendizagem e para isso o educando precisa estar emocionalmente envolvido com o professor (a) e com os colegas da turma. Os primeiros laços afetivos da criança são desenvolvidos na família, quando o discente chega à escola ele precisa também, sentir-se acolhido, amado, visto que, ele está ingressando em um novo ambiente social, com pessoas diferentes e lidar com essas emoções que irão surgir precisa do apoio e atenção do (a) professor (a) (CORDEIRO, 2016).

Visto isso, o interesse pela temática surgiu a partir das experiências acadêmicas que obtive ao longo da minha graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, mais precisamente nas experiências que tive nos estudos da disciplina de Psicologia da Educação I. Além da minha vivência profissional atuando como professora durante 01 ano e como auxiliar administrativa durante 03 anos na Escola Thomas More de Timbiras, Maranhão. Que por sua vez, me proporcionou uma vasta experiência observando dentro e fora da sala de aula a relação entre professor e aluno (a). Constitui-se a partir destas observações e experiências o interesse pela temática.

Busca-se responder a seguinte questão norteadora: como acontece as relações afetivas entre professores (as) e alunos (as) na escola Thomas More de Timbiras-MA?

A partir desde questionamento pretende-se apresentar a afetividade no ambiente educacional e abordar sobre a importância da afetividade na relação professor e aluno (a). Para traçar caminhos mais sucintos sobre a pesquisa foi apontado os seguintes objetivos específicos: analisar sobre os conceitos de afetividade no âmbito educacional; identificar como acontece as relações professor (a) e aluno (a) na escola Thomas More.

Para realização desse trabalho foram feitos estudos e pesquisas organizados em dois momentos: o primeiro foi uma pesquisa bibliográfica, por ser uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho (Amaral, 2017). O segundo momento se deu por meio de uma pesquisa de campo, através de minha vivência profissional na Escola Thomas More, logo, houve uma coleta de dados, no qual foi aplicado um questionário com 12 perguntas abertas (Apêndice A) aos professores (as) sobre a afetividade em sala de aula.

De início este trabalho está organizado em quatro seções, sendo esta a primeira, que é a introdução e posteriormente a seção dois que aborda sobre a afetividade no contexto educacional relacionando-a com os documentos educacionais normativos. A seção três procura destacar o papel do professor na relação afetiva com o/a aluno (a) e por último a seção quatro que traz em seu contexto os resultados e discussões sobre a afetividade na relação professor (a) e aluno (a) da Escola Thomas More.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho utilizou como método de investigação a abordagem qualitativa de pesquisa, seguido os preceitos de Pitanga (2020), esta fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão com seus atos, o pesquisador, participa, compreende e interpreta. Lukde e André (1986) e de Bogdan e Biklen (1994) , reiteram que, a investigação qualitativa como processo de movimentos relacionados entre os conhecimentos obtidos no ambiente escolar e outros conhecimentos da vida cotidiana, possibilita conexões considerando as características que apropriamos de conceitos e significados que consideramos relevantes e que traduzam alguma importância individual, compreendendo que tal procedimento “exige que o mundo seja examinado com ideia de que nada é trivial” (BOGDAN; BIKLEN,1994, p.49), permitindo-nos o acesso direto com o ambiente e sujeitos de investigação.

Neste sentido, caracteriza-se em pesquisas bibliográficas e de campo por entendermos que estas são importantes para a temática pesquisada, como afirma os autores Lima e Miotto (2007, p.38), que a primeira consiste em um conjunto de métodos que almejam alcançar um resultado e concentra-se no “objeto de estudo” e a segunda na de acordo com Gil (2008, p.57), propende para averiguar de maneira complexa os questionamentos estudados do que estas questões já definidas. Deste modo, o estudo de campo investiga um grupo característico de pessoas com vivência em sociedade, destacando a participação dos envolvidos, sendo este estudo fundamentado mais na observação do que nos questionamentos.

A princípio foi feita uma pesquisa bibliográfica, conforme evidencia Fonseca (2015, p. 32) ela “...é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Visto isso, foram utilizadas obras de alguns autores como: Arantes (2002), Brandão (2017), Cordeiro (2016), Ferreira (2015), Gomes (2018), Moraes (2016), Sarnoski (2014), Perrenoud (2018), além dos documentos oficiais normativos: a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), os Parâmetros Nacionais Curriculares – PCN’s (1998), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996).

A pesquisa de campo com aplicação do questionário aconteceu no período de 07/07 a 10/07 de 2022 no Educandário Thomas More, localizado na rua Olímpio Palhano, Centro na cidade, no Município de Timbiras-Maranhão, N° 400. A escola possui 8 turmas sendo elas 5 de 1° ao 5° ano e 3 de 6° ao 8° ano. Na sua estrutura física apresenta 1 secretaria, 1 biblioteca, 2 banheiros, uma sala de professores, cantina e um pátio, a pesquisa teve a participação de 05 professores (as) sendo 02 do ensino fundamental anos iniciais e 03 do Ensino Fundamental anos finais.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se do questionário, por possuir um conjunto de procedimentos pautados em questionamentos com o intuito de da coleta de esclarecimentos sobre diversos assuntos (GIL,2008). O uso desta ferramenta possibilitou obter uma maior praticidade na aplicação, assegurando a confiança na pesquisa, e dando a oportunidade de o sujeito escolher o momento mais oportuno para respondê-lo, além de ser o instrumento mais acessível diante das ocupações diárias. No entanto, apesar do uso do questionário promover autonomia, poucos professores (as) deram retorno de respostas. Importante ressaltar que o Educandário Thomas More, possui um total de 11 docentes. Assim, o questionário para a coleta dos dados foi composto de 12 perguntas abertas (Apêndice A) a partir da plataforma *GOOGLE FORMS* e através de link enviado via *WHATSAPP* para professores(as).

A análise do questionário permitiu identificar o perfil e tempo de atuação destes profissionais e de que maneira acontece a relação aluno (a) e professor (a) no que diz respeito a afetividade. Após isso ser feito, buscamos identificar como os laços afetivos entre professores (as) e alunos (as) podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na Escola Thomas More.

## **1. A AFETIVIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL**

Para que se possa compreender de forma mais ampla o tema da afetividade no âmbito educacional, faz-se necessário discorrer primeiramente o ato de educar, especialmente em seu sentido, pois, educar não é somente repassar informações e conhecimentos. Neste sentido Rocha (2013) menciona que ao tentar definir educação os conceitos e significados são diversos, e abrangem diferentes aspectos humanos, como o cultural, político, pessoal, social e até mesmo o emocional.

Rocha (2013) ainda aponta que educar também é arte, que é inspirada na vida do homem, que por sua vez é carregada de sentimentos, emoções e sensações. Dessa forma, o ato de educar é cuidar, pois só é realizado com afeto, e só se completa por meio do amor. Logo, o desenvolvimento e crescimento humano como relata Amorim (2012) não permeia apenas em aspectos cognitivos, mas também, em aspectos afetivos, o que destaca a afetividade como necessária para a formação de sujeitos capazes de conviver com o mundo que os cerca, sendo ela responsável pela criação de relações, e uma aliada imprescindível para as intenções pedagógicas.

Vale ressaltar que existem crenças em nossa cultura que acreditam na separação de afetividade e cognição na educação por considerarem a afetividade negativa, como cita Sastre e Moreno (2003) descrevendo que Sêneca enxergava a emoção como a responsável pela escravidão da razão e Kant, que chegou a considerá-la como uma enfermidade da mente. Contudo, segundo Arantes (2002) “pensar e sentir são ações indissociáveis”, pois os educandos não deixam seus aspectos afetivos ao adentrarem em uma sala de aula, dessa forma, ações cognitivas permeiam a presença de aspectos afetivos.

Nesse sentido, a afetividade diretamente ligada a emoção, possui um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade do ser humano, sendo um estado psicológico dele, que influencia de grande maneira em seu comportamento e aprendizado,

juntamente com o crescimento cognitivo, pois quanto mais habilidades forem obtidas no campo da razão, maior será o desenvolvimento da afetividade (SARNOSKI, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, mesmo que de forma limitada abordam sobre a relação do afeto no processo de aprendizagem do aluno (a).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, documento legislativo de maior importância para a educação brasileira, discorre de forma indireta sobre a afetividade citando em seu Art. 22º que a educação tem por finalidade desenvolver no educando o pleno exercício da cidadania. Desse modo, este artigo relaciona-se com as relações afetivas desenvolvidas na educação, de forma que estas relações venham construir um aluno (a) capaz de exercer ações voltadas para os seus direitos e deveres na sociedade, nesse viés a afetividade é de grande influência na construção dessas ações.

Muitos fatores podem prejudicar a aprendizagem do aluno (a) e levá-lo ao fracasso, os Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC's), destacam que a ausência de laços afetivos pode contribuir para esse fracasso, visto que a afetividade pode ser capaz de provocar no aluno (a) uma série de emoções, desenvolvendo o gosto em estar no ambiente escolar. Além disso, como relata Amorim (2012), a afetividade também possui a capacidade de desenvolver o conhecimento que é voltado para o conhecer e o aprender, desta maneira vínculos são gerados e vão se construindo aprendizados partindo das trocas entre a criança e o meio.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo mais atual para a prática pedagógica da educação básica, apresenta em seu documento a importância da educação socioemocional no currículo escolar como desta Carneio e Lopes (2020) as competências socioemocionais são as habilidades que aplicadas na escola, elas podem se aliar com os conhecimentos teóricos para produzir efeitos positivos nos indivíduos que influenciarão em suas relações atuais e futuras.

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca sobre a ruptura emocional que existe na transição da educação infantil para o ensino fundamental, nesse sentido, ela destaca a necessidade da afetividade entre professor e aluno (a) nessa ruptura, pois o aluno (a) vai estar inserido em uma outra realidade de novas descobertas. Como menciona Amorim (2012), a afetividade tem uma grande influência para a vida social e emocional do sujeito, sendo ela um estado psicológico do ser humano que pode ou não sofrer modificações que partem das situações do seu meio.

Nesse sentido, a partir desses documentos que norteiam a educação básica, e da importância que eles têm para a prática do ensino, é pertinente o estudo sobre a afetividade na relação professor (a) e aluno (a) e sua influência no processo de ensino-aprendizagem, sendo esta relação um caminho importante para se pensar as práticas no âmbito educacional. Portanto, conhecer os sentimentos dos alunos e considerar que ele está se constituindo como ser humano em todos os lugares que frequenta, requer dos professores (as) enquanto profissionais da educação, uma disponibilidade para abraçarem uma prática que vai além do pensamento (dimensão racional), abrangendo os sentimentos (dimensão emocional).

## **2. A RELAÇÃO PROFESSOR (A) ALUNO (A) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Para ter melhor compreensão do termo afetividade, é necessário analisar e compreender a teoria da psicogênese da Pessoa Completa de Wallon. Para explicar sua visão sobre afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano, Wallon afirma existir total integração entre afetividade, inteligência e motricidade, isto é, desenvolvimento emocional, social e da inteligência não andam separadamente (CORDEIRO, 2016). Nesse sentido, Vera e Ferreira (2010, p. 221) destaca que “a afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção”.

Para Winnicott (2016), o indivíduo é um conjunto de características psicológicas, biológicas e histórico-sociais, estas por sua vez integram e se desenvolvem dialeticamente durante todo um período de vida. Através da vivência, a afetividade pode ser tomada como conhecimento construído, não se restringindo apenas ao contato físico, mas considerando toda a interação estabelecida entre as partes envolvidas.

O processo de afetividade no ensino-aprendizagem é complexo, pois envolve diversos aspectos cognitivos, emocionais e socioculturais, esse processo é desencadeado por motivos que ocorre no interior do indivíduo. Diante desse processo não há como entender o processo de aprendizagem na sua totalidade, isso acontece devido as situações psicológicas, genéticas e culturais (Miguel, 2020, p. 93). Assim, segundo Perrenoud (2018) o processo de ensino e aprendizagem está diretamente relacionado a interação professor (a) aluno (a) como se observa a figura abaixo:

**Figura 1.** Processo de ensino-aprendizagem na qualidade da educação no ensino-aprendizagem



Perrenoud (2018) examinando o processo de afetividade de ensino-aprendizagem para melhor a qualidade do ensino, propõe que na avaliação dos conteúdos deve-se prestar mais atenção na diferença entre as intenções e as regulações efetivas, porque há uma distância para ser considerada, que é a distância entre o que se quer fazer e o que realmente se faz.

De acordo com Soares e Senna (2020) educador deve promover a aprendizagem significativa, incentivando as habilidades de seus aprendizes e mostrando para cada um deles a sua verdadeira potencialidade. As dificuldades encontradas no percurso servirão para torná-los fortes e capazes de transformar o mundo em que vivem (CRESWELL, 2018).

Quando a área da educação se depara com problemas que deixam os alunos fora do chamado contexto escolar, devido ao problema de aprendizagem, é importante que todos os envolvidos no processo escolar estejam atentos aos diversos fatores que podem ocasionar dificuldades no processo de aprendizagem. A mistura entre aspectos do desempenho acadêmico e comportamento social está presente no próprio conceito de dificuldade na aprendizagem (MORAIS, 2016).

O ambiente escolar deve ser um lugar que estimule e propicie condições que facilite o crescimento, sem haver prejuízo ao meio social externo. E no momento em que surgir algum problema de aprendizagem com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola a fim de que solucionem a possível dificuldade. Rubinstein (2016, p. 89), afirma que:

O sujeito da aprendizagem na qualidade do ensino se mostra pelo duplo movimento assimilação /acomodação e, ao mostrar como é o seu movimento de relação com o mundo, de equilíbrio ou desequilíbrio entre estes mecanismos, revela uma modalidade de aprendizagem e uma determinada forma de lidar com o objeto de conhecimento.

Cabe ao professor o papel de inserir na sociedade, cidadãos que sejam autônomos e competentes, sendo que o processo de construção do conhecimento passa pelas mais diversas etapas. Nesse sentido, Moraes (2016, p. 52) pontua que estratégias do (a) professor (a) podem conduzir a compreensão do aluno:

O que importa, aqui, é o princípio: ao propor um assunto a ser aprendido, cabe ao professor organizar estratégias que permitam a manifestação das concepções prévias dos alunos a respeito do tema. A partir delas, o professor organiza suas estratégias para o ensino. É dessa forma que pode ser entendida a interação entre o sujeito (aluno), o objeto (objetos de conhecimento representados por conceitos e fatos) e o mediador (professor facilitador do processo de aprendizagem).

Nesse sentido, conta-se com a possibilidade da criatividade e da implicação dos conteúdos ensinados na atividade mental de imaginação. Essa relação pode ser especialmente atraente para a troca de conhecimentos entre os participantes. E, para o professor (a), um momento privilegiado de intervenções estratégicas.

A união das linguagens da possibilidade e da crítica se dá através da educação, por meio dos educadores (as), responsáveis por tornar o político mais pedagógico, tornando a reflexão e a crítica fundamentais em projetos sociais que combatam as formas de opressão e levem a busca de mais humanização. Dessa forma se torna imprescindível a reflexão do professor (a) sobre sua experiência, tornando sua prática um importante fonte de construção de saberes.

A partir dessa análise é possível compreender que existem estratégias para enfrentar problemas complexos relacionados a vida docente, como utilizar seu conhecimento e também executar suas práticas. Para isso, o educador (a) precisa inteirar-se de sua cultura e sua história e torna-se consciente de ser e vir a ser no mundo. Além do que, o professor (a) mergulha no mundo de sua experiência, em um mundo carregado de conotações, valores, correspondências efetivas, intercâmbios simbólicos, interesses sociais, ao mesmo tempo em que percebe, a partir de uma compreensão teórica, o que está se dando no mundo da objetividade (FREIRE, 2016).

Para Freire (2016), esse movimento tem a ver com a necessidade que o professor (a) tem de assimilar os princípios que orientam sua profissão em direção à autonomia. Essa ideia evidencia a contribuição da reflexão e da crítica no exercício da docência para a valorização da profissão do professor, de seus saberes, do trabalho coletivo e de seus diferentes espaços de formação contínua, assim como o seu reconhecimento como investigador e produtor de conhecimento.

### **3. AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR (A) E ALUNO (A) NA ESCOLA THOMAS MORE DE TIMBIRAS –MA**

O questionário para coleta de dados desta pesquisa intitulado: A afetividade na relação professor (a) e aluno (a): reflexões a partir da vivência profissional na escola Thomas More, localizada em Timbiras-MA, contou com a participação de 5 professores (as). O instrumento de coletas de dados utilizado foi um questionário elaborado pelo *GOOGLE FORMS* e respondido através de link enviado via *WhatsApp*. O questionário coletou respostas no período de 06 de julho a 10 de julho de 2022. Somente profissionais que compõe o quadro da escola responderam.

Cabe reforçar, que apesar de nos questionários haver perguntas sobre a identidade dos **entrevistados** (as), optamos por uma questão de ética, neste momento preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa. Desta forma, os entrevistados foram identificados conforme as letras do Alfabeto Grego. Alfa, Beta, Gama e assim, sucessivamente.

A primeira seção do questionário elaborado nos permitiu conhecer a perfil dos profissionais da Escola Thomas More. Essas perguntas diziam respeito ao nome, formação, tempo de docência, turma de atuação e quantidade de alunos da turma. O que iremos constatar a partir dos dados coletados demonstrará um pouco do perfil destes profissionais, como se observa no quadro 1.

**Quadro 1- Perfil e formação dos profissionais da escola**

<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação</b>	<b>Turma que leciona</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Alfa	Especialização no Ensino Fundamental Anos Finais	5 meses	6°,7° e 8° ano	26 alunos
Beta	Licenciatura Plena em Pedagogia	10 anos	4° ano	11 alunos
Gama	Especialização	18 anos	5° ano	10 alunos

	no Ensino Fundamental Anos iniciais			
Delta	Licenciatura em matemática	1 ano e seis meses	6º ano	11 alunos
Epsilon	Licenciatura em Letras	4 anos	6º 7º e 8º Ano	29 alunos

Fonte: pesquisa de campo (2022)

Quando optamos por conhecer o perfil e a formação dos profissionais do Educandário Thomas More, buscamos trazer para a pesquisa uma reflexão sobre o quanto a formação continuada destes profissionais pode contribuir positivamente com a questão da afetividade na sala de aula. Neste sentido, Proença (2018) pontua que quanto mais ações de formação envolver o trabalho e o tempo de atuação docente, mas significativa será suas ações na sala de aula.

Cruz (2007, p.192), considera que, “esta formação também possibilita não só os saberes, mas também, sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto de uma sala de aula”. Todas as vivências construídas ao longo da formação destes profissionais servem como referencial para que o ambiente da sala de aula além de significativo, se torne também um espaço de novas descobertas, assim como um lar para os aprendizes.

Com isto, Leite (2006, p.26) pontua que, “A natureza da experiência afetiva (se prazerosa ou aversiva), nos seus extremos depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto.” Ou seja, compreende-se que, a forma que o (a) professor (a) transmite esses saberes na sala de aula contribuirá positiva ou negativamente na experiência e na relação entre professor (a) e aluno (a) na sala de aula.

Seguindo os objetivos propostos neste estudo e na busca de identificar de que forma essa relação é construída no ambiente educacional da Escola Thomas More, foi proposto as professoras e professores que relatassem um pouco sobre o conhecimento que eles tinham a respeito da afetividade e de que forma elas lidavam com as emoções dos seus alunos em sala de aula. Conseguimos perceber que em sua maioria entendem afetividade como um vínculo ou uma relação que se constrói entre professor (a) e aluno (a). Foi possível destacar na fala dos professores e professoras: *“É uma relação de empatia entre o professor e o aluno, de capacidade de se interessar por eles dando carinho e atenção e sendo afetivo”* (ALFA, 2022). Para Beta (2022), *“É quando o docente consegue estabelecer um vínculo de comunicação, baseado no respeito, diálogo e proteção em relação ao discente, tornando-se*

*para o mesmo um ponto de referência em relação a carinho, proteção e aprendizagem”.* Na opinião de Gamma (2022) *“É a construção do conhecimento em um ambiente entre todos que fazem parte do ambiente escolar”.* Delta (2022), salienta que, *“A afetividade entre docente e educando de certa forma representa a energia que direciona e motiva o aluno ao ato de aprender”.* E Epsilon (2022), *“uma relação onde se constrói conhecimento, onde a escola é um ambiente agradável a ele. Assim, contribuimos na formação do educando de maneira eficaz”.*

É notório que todas as respostas a respeito do que é afetividade se encontram no que diz respeito a questão de afeto e a construção de um vínculo entre docente e discente, mas o que chama atenção é o fato de Epsilon (2022) faz menção de que a afetividade também contribui *“na formação do educando de maneira eficaz”.* Consoante a resposta de Epsilon e demais professores e professoras entrevistados, Araújo (1995), Tognetta e Assis (2006) afirmam que a harmonia, das relações afetivas e participativas, a ajuda, a compreensão, a demonstração de respeito e ajuda por parte do educando ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares.

No que se refere a forma com que estes profissionais proporcionam a afetividade entre professor (a) e aluno (a) e de qual o papel que o (a) professor (a) exerce na construção deste vínculo, os professores(as), de modo geral evidenciaram a questão da construção de um diálogo aberto, que possibilitaria a construção de um vínculo entre professor (a) e aluno(a).

A professora Gama faz uma colocação para além de um simples diálogo mais através da construção de valores, como diz a professora: *“Através de alguns valores: como sentir a presença do outro, abraçar, sentir-se bem.”.* (GAMA,2022).

Deste modo, compreende-se que a afetividade entre professor (a) e aluno (a) embora, por vezes seja colocada no espaço escolar como aquela construída somente através de vínculo e diálogo, ainda existem profissionais que acreditam que esta relação não esteja somente limitada a estes espaços, mas a questão do afeto cuidado.

Com relação ao papel que o professor (a) exerce na construção deste vínculo o/a professor (a) Gama (2022) reitera que *“É o profissional que tem o propósito de não só ensinar, mas criar esse vínculo dentro da sala de aula, tudo começa ele”.* O professor (a) Beta acredita que: O professor tem o papel de ser o impulsionador dessa relação pois a criança está na expectativa do que o professor oferece, se professor oferece carinho, atenção, diálogo e respeito, receberá na mesma proporção esses sentimentos das crianças (BETA, 2022).

A compreensão deste professor (a) parte do princípio de que essa construção do vínculo afetivo entre as partes acontece quando o professor (a) der o primeiro passo. Em

relação a este questionamento os profissionais entrevistados em sua maioria pontua que o docente tem papel fundamental na construção desta relação. Ribeiro (2010) afirma que, o papel do professor deixou de ser limitado e tornou-se mais amplo à medida que ele deixou de ser apenas o repassador de sabedores, mas passou a ser o companheiro do aluno. Com isso, a responsabilidade que o professor possui na educação é indiscutível, pois é o professor que transmite o conhecimento, de modo individual para uma vida no seio social. A relação entre professor e aluno deve ser construída e firmada na confiança mútua, desta forma isso será na sala de aula (MEDEIROS, 2017).

Referente aos questionamentos sobre a demonstração de sentimentos da criança e de que forma a afetividade pode influenciar na aprendizagem, percebemos que somente uma professora(o) não presenciou esse fato em sua turma os professores (a) já presenciaram alguma situação em que a criança expressa suas emoções. Vejamos o relato de uma das professoras sobre a forma que a criança demonstrou suas emoções em sala:

Sim, todos os dias temos alguma situação pautada pela emoção da criança, seja ela uma declaração de amor a nos professores, que busco reagir no momento da ação com abraços e beijos agradecimentos e reciprocidade até mesmo uma emoção negativa, com birra onde procuro saber o motivo e solucionar o problema (BETA,2022).

No contexto escolar o (a) aluno (a) demonstra suas emoções e frustrações, anseios, o que pode ser facilmente observado pelo professor quando pelos traços comportamentais da criança (MEDEIRO,2017). O (A)L professor (A) deve estar sempre apto para identificar as emoções individuais de seus alunos.

Enfim, foi possível por meio das respostas coletada pelos questionários identificar que o professores (as) da Escola Thomas More em sua maioria já compreendem o quanto a afetividade é importante na construção da relação professor aluno. E que essa relação se constrói a partir de diálogos e interação. Como afirma Morales (1998, p.35) “que a percepção e o juízo dos nossos alunos nos permitiriam entrar no mundo deles”; influencia não se dá apenas nas linhas dos conhecimentos e do desenvolvimento intelectual; incide também no desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos (MORALES, 1998, P.38).

Deste modo, considera-se a partir dos dados coletados que assim como a construção dessa relação parte do professor (a), que em contrapartida recebera o retorno do aluno, os sentimentos são indissociáveis e necessários ao ser humano, ambos devem caminhar lado a lado. Sendo de suma importância, tanto o (a) professor (a) quanto o (a) aluno (a) ter um olhar mais sensível em relação ao mundo a sua volta, por ser fundamental e possibilitar que as

crianças consigam enxergar os outros e si mesmas de maneira mais profunda e no futuro construam um mundo mais humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos bibliográficos feitos ao longo desta pesquisa, foi possível observar que a afetividade pode ser considerada como uma aliada para o processo de ensino e aprendizagem, nisto torna-se importante a forma que o (a) professor (a) irá lidar com as diferentes emoções na sala de aula, visto que além do espaço familiar, é no meio escolar que o aluno vai ter contato com diferentes pessoas. Nesse sentido, o (a) professor (a) terá um papel importante no desenvolvimento afetivo da criança para que haja interação da criança com o meio.

Por meio do questionário aplicado aos professores (as) da escola pesquisada, foi possível identificar, a importância que esses professores (as) dão para as relações afetivas em sala de aula. Em relatos, observou-se que o diálogo é um fator importante para se construir um vínculo com o aluno, esse, conseqüentemente será um dos meios para compreender as emoções e sentimentos do aluno. Neste sentido, compreender a importância da afetividade no contexto da sala de aula e também na relação professor (a) e aluno (a), por esta ser uma ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem, que cumprindo sua missão de criar um vínculo de carinho e cuidado com seus alunos pode tornar esse espaço de conhecimentos mais significativo, os levando a almejam futuras conquistas.

Baseando-se na convicção de que o ser humano necessita de afeto, os espaços escolares e a relação entre docente e discente deve ser mediada pela presença da afetividade o que também deve acontecer no seio familiar, pois este é o lugar onde acontece os primeiros laços afetivos com os sujeitos. Com isto, torna-se necessário que os profissionais busquem formas de atualizarem seus conhecimentos em relação aos conceitos que permeiam a afetividade no intuito de se adaptarem as práticas emocionais na sala de aula.

Sabemos que o mundo se transforma de modo acelerado, causando na sociedade inúmeros impactos, no ambiente escolar não é diferente recebemos na sala de aula, alunos com diversas questões emocionais que necessitam do apoio do (a) professor (a), pelo fato de muitas vezes não conseguirem ser ouvidos dentro de seus lares.

A pesquisa me oportunizou entender que todo o contexto educacional precisa se adequar a essa nova realidade do cenário mundial, inserir novos mecanismos, reestruturar suas metodologias e práticas para compreensão de que a afetividade manifestada na relação

professor (a) aluno (a) torna-se elemento primordial na construção de saberes contribuindo para que o ambiente escolar seja repleto de relações emocionais significativas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARAL, João J. P. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007, 21 p.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação. **Videtur**, n. 23, 2002.

ARAUJO, C.M.M (1995). **Relações interpessoais professor-aluno; uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem**. Dissertação de mestrado não publicado. Universidade Nacional de Brasília.

BOGDAN, R C; BIKLEN S. K. (1998). **Qualitative research for education: na introduction for theory and methods**: Ally and Bacon.

BRANDÃO. Maísa Gomes. **Relação professor aluno no ensino-aprendizagem**. Maceió: UFAL, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 de jun. 2022.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**. PORTO Alegre, v.35, n.3, ser./set./dez.2010.p.37-58.

CODO, W.; GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

CORDEIRO, Daniela Cristina de Lima. **Memória, Alfabetização e qualidade de vida**. Belo Horizonte: Universidade de Ciências humanas, sociais. 2016.

CRESWELL, Adriana/ PERROTTI Edmir. O prazer do aprendizado se ensina. **Revista Criança**. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, 2018.

CRUZ, G.B (2007) A prática docente no contexto da sala de aula frente as reformas curriculares. **Educação em Revista**, 29, pp 191-205.

- FERREIRA, M.; HORTA, I. V. **Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências.** Da investigação às práticas, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 144-154, set. 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2.ed. São Paulo: **Atlas**,1991.
- GOMES, M. M. **Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem.** Educação Pública, 2018.
- LEITE, Sergio Antônio da Silva. Dimensões Afetivas na relação professor- aluno In: TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor.** São Paulo: casa do psicólogo, 200. P. 47-74.
- LIMA, T. C. S de; Milton, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, 2007, v. 10, n. spe,
- LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.A (1986). **Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa.** São Paulo; EPU, **cap.3.**
- MORAIS, José. **A arte da afetividade do aluno e professor.** São Paulo: UESP, 2016
- MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v.21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017. ISSN: 1519-9029
- MORALES, P. **A relação professor – aluno: o que é, e como se faz** (3° ed.) São Paulo: Loyola, 2001.
- ROCHA, Susana. **O ato de educar na construção da profissionalização.** Tese de Doutorado, 2013
- SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014.
- SASTRE, Genoveva; MORENO, Montserrat. O significado afetivo e cognitivo das ações. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: **Summus**, p. 129-151, 2003.
- SOARES, M.; SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar.** Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74460590/126-130624014932-phpapp01.pdf>. Acesso em: 15/08/202.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- PROENÇA, Maria Alice. **Prática Docente: Abordagem de Régio Emília e o trabalho com Projetos, Portfolios e Redes Formativas.** 1° Edição. São Paulo. **Panda Books.** 2019,p.160.

RUBINSTEIN, Edith Regina. **Psicopedagogia: fundamentos para afetividade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

RUBINSTEIN, S. L. **Problemas de psicologia general**. México: Grijaldo, 2017.

VERAS, Renata da Silva e FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**. 2010, n. 38, pp. 219-235. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>>. Acessado em: 15/08/2022.

WINNICOTT, Donald. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2016.

**APÊNDICE A:** Questionário aplicado aos (as) professores (as) da Escola Thomas More

Caríssimo(a) Professor(a), este questionário faz parte da pesquisa intitulada: **AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA PROFISSIONAL NA ESCOLA THOMAS MORE DE TIMBIRAS-MA** realizada por Maria Bianca Silva de Lima aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), orientada pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da UFMA, Campus Codó. O principal objetivo desta pesquisa é identificar como os laços afetivos entre professores e alunos podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na escola Thomas More. Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de Artigo, respeitando os princípios éticos de um trabalho acadêmico. Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa! Desde já agradecemos sua colaboração. Maria Bianca, quaisquer dúvidas entrar em contato através do número (99) 98446-3521, ou pelo e-mail: blima0639@gmail.com.

### QUESTIONÁRIO

**Nome:**

\_\_\_\_\_ **Contato:** \_\_\_\_\_

**Formação:** \_\_\_\_\_ **Tempo de docência:** \_\_\_\_\_

**Turma em que atua:** \_\_\_\_\_ **Número de alunos:**

\_\_\_\_\_

OBS: Você gostaria que seu nome seja identificado na pesquisa: ( ) Sim ( ) Não

1) Na sua opinião, o que é uma relação afetiva entre professor(a) e aluno(a)?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Você se considera um professor(a) preparado para lidar com as emoções dentro de sala de aula? Justifique a resposta. ( ) Sim ( ) Não

---



---

\_\_ Na sua opinião, qual a importância do vínculo afetivo entre professor(a) e aluno(a)?

---



---

3) Do seu ponto de vista, como promover a afetividade entre seu professor(a) e aluno(a)?

---



---



---



---

4) Qual o papel do professor na afetividade na relação entre professor(a) e aluno(a)?

---



---

Já presenciou alguma situação que partiu de alguma emoção da criança? Se sim, qual sua postura diante desta situação?

---



---

5) Na sua percepção de professor(a), acredita que o afeto influencia no processo de ensino-aprendizagem? Justifique sua resposta. ( ) Sim ( ) Não

---



---

6) Como a dimensão afetiva é abordada em sua prática em sala de aula com os(as) alunos(as)? Cite alguns exemplos.

---



---

7) Na sua opinião, o que a ausência do afeto pode implicar na vida do(a) aluno(a)? Explique.

---



---

8) Você já trabalhou com a temática da afetividade na sala de aula? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, explique como foi realizado a atividade/o projeto: \_\_\_\_\_

---



---

9) Em sua graduação houve alguma disciplina ou formação continuada que exaltasse a importância de se trabalhar na prática pedagógica a afetividade? ( ) Sim ( ) Não

)Não

Se sim,

indique: \_\_\_\_\_

---

12) Você gostaria de acrescentar alguma coisa em relação à prática com a afetividade realizada por você ou pela escola?

**APÊNCIE B:** autorização



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

CAMPUS CODÓ

### AUTORIZAÇÃO

Eu, MARIA DA GRAÇA GOMES FERNANDES portadora do CPF: 076.095.743-68 gestora da Escola Thomas More, localizada na Rua do Olimpio Palhano 400, Centro de Timbiras-Maranhão, autorizo a aluna Maria Bianca Silva de Lima estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA-Campus -VII-Codó a utilizar informações da referida escola, para a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza firmamos o presente

Timbiras, 25 de maio de 2022.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'M. da Graça Gomes Fernandes', is written over a horizontal line.

Gestora da Escola Thomas More